

Avaliação do risco de extinção do Janaú *Bassaricyon alleni* (O. Thomas, 1880) no Brasil

Ricardo Sampaio¹

Ricardo Sampaio



Risco de Extinção

Menos Preocupante (LC)

Ordem: Carnivora
Família: Procyonidae

Nome popular

Gatiara, janaú e macaco janauí/janauai/januí, jupará, jurupará, gogó-de-sola e macaco da noite (português)

Submetido em: 22 / 09 / 2012
Aceito em: 21 / 06 / 2013

Justificativa

Embora novos registros indiquem que sua distribuição geográfica seja mais ampla do que se acreditava anteriormente, *Bassaricyon alleni* é restrita à Amazônia. Parte de sua distribuição se sobrepõe ao sudoeste com o arco do desmatamento, o que indica uma ameaça, por ser esta uma espécie estritamente arborícola. Entretanto, por ser uma espécie extremamente difícil de ser capturada e registrada, ocorrendo em uma área pobremente amostrada e com uma extensão de ocorrência ampla, a espécie é provavelmente mais abundante do que se supõe no momento. Tendo em vista sua distribuição geográfica relativamente ampla e a ausência de indícios claros de ameaças, *B. alleni* foi categorizada como Menos Preocupante (LC). Entretanto, ressalta-se a importância de se obterem dados populacionais e de distribuição geográfica que corroborem esta classificação em avaliações futuras.

Notas taxonômicas

A taxonomia do gênero *Bassaricyon* permaneceu incerta por muito tempo. Emmons & Feer (1999) reconhecem apenas uma espécie, *Bassaricyon gabbii*. Eisenberg & Redford (1999)

Afiliação

¹ Floresta Nacional do Purus – ICMBio.

E-mails

ricardo.sampaio@icmbio.gov.br

reconhecem duas, distinguindo *B. alleni* no oeste da Amazônia do restante. Wozencraft (2005), entretanto, reconhece cinco espécies: *B. lasius* (Costa Rica), *B. pauli* (Panamá), *B. gabbii* (América Central e norte da América do Sul), *B. beddardi* (Norte da Amazônia) – todas previamente tratadas como *B. gabbii* – bem como *B. alleni* (Oeste da Amazônia). No recente trabalho de revisão do gênero, Helgen *et al.* (2013) além de descrever uma espécie nova (*B. neblina*), reconheceram quatro espécies crípticas para o gênero: *B. gabbii* (porção central da América Central); *B. medius* (florestas de terras baixas do Sul da América Central e Amazônia Transandina); *B. neblina* (América do Sul, oeste e centro dos Andes, 1500 a 2750 metros de altitude) e *B. alleni* (florestas de terras baixas do oeste e norte da Amazônia); estes autores propõem que caracteres morfológicos, genéticos e padrões de coloração da pelagem são características de diagnose das espécies. Helgen *et al.* (2013) sinomizaram *B. beddardi* a *B. alleni*.

Histórico das avaliações nacionais

Esta é a primeira avaliação desta espécie no Brasil, já que até recentemente as populações de *B. alleni* eram consideradas como pertencentes a *B. gabbii*, considerada como Dados Insuficientes (DD) na lista nacional anterior (Machado *et al.* 2008).

Avaliações em outras escalas

B. alleni foi considerada Menos Preocupante (LC) pela IUCN (Reid & Helgen 2008).

Distribuição geográfica

B. alleni ocorre na Bolívia, Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana e Brasil (Helgen *et al.* 2013). No Brasil, Sampaio *et al.* (2010) estenderam o limite da distribuição de *B. alleni* para o sudoeste da Amazônia, a partir de nove registros ao sul do rio Amazonas e oeste do rio Madeira, e levantando a possibilidade da espécie ocorrer também a leste do rio Madeira, devido a um avistamento não confirmado próximo ao rio Guariba, no estado do Amazonas. Helgen *et al.* (2013) sinomizaram *B. beddardi* a *B. alleni*, desta forma, indicaram que *B. alleni* provavelmente ocorre nos estados de Roraima e norte do Pará.

Bassaricyon alleni ocorre no Parque Nacional da Serra do Divisor (AC; Calouro 1999), Reservas de Desenvolvimento Sustentável Cujubim, Uacari e Piagaçu-Purus (AM), Reserva Ecológica do Rio Gregório (AM) (Sampaio *et al.* 2010) e Floresta Nacional do Purus (R. Sampaio dados não-publicados).

População

As espécies de *Bassaricyon* podem ser localmente abundantes, porém são consideradas raras ao longo de suas áreas de distribuição (Prange & Prange 2009). Segundo Glatston (1994), podem competir com os juparás (*Potos flavus*) pelos mesmos recursos e, em consequência disto, ter menores densidades populacionais (Kays 2000) ou ter sua ocorrência restrita a ambientes de alta produtividade. Entretanto, Sampaio *et al.* (2010) consideram que a dificuldade de distinção entre as duas espécies pode invalidar esta hipótese, além disso, estes autores encontraram uma população de *B. alleni* em um ambiente de baixa produtividade (ver abaixo). Não existem dados populacionais precisos de *B. alleni*. Dados populacionais de *B. beddardi* foram apresentados por Mendes Pontes e Chivers (2002), Mendes Pontes *et al.* (2002) e Mendes Pontes (2004). Contudo, a possibilidade de erros de identificação desta espécie, devido à sua semelhança com *Potos flavus* (ver Sampaio *et al.* 2011 e Helgen *et al.* 2013), diminui a confiabilidade de tais dados.



Figura 1 – Distribuição geográfica do Janaú, *Bassaricyon alleni*.

Habitat e ecologia

As espécies de *Bassaricyon* habitam as florestas da América Central e norte da América do Sul, em altitudes de até 2000 m (Prange & Prange 2009). Embora Glatston (1994) sugira que os olingos ocorram apenas em ambientes de alta produtividade, Sampaio *et al.* (2010) registraram a espécie em florestas de terra firme de baixa produtividade e campinaranas adjacentes a campinas de areia branca, ambas oligotróficas.

As espécies de *Bassaricyon* utilizam os estratos mais altos do dossel (Kays 2000). Parecem não ocorrer, ou ocorrer raramente, em florestas perturbadas ou ambientes antropizados (Prange & Prange 2009). São noturnos e arborícolas (Prange & Prange 2009). São considerados solitários pela maioria dos autores (Prange & Prange 2009), mas Sampaio *et al.* (2010) observaram alguns pares em *B. alleni*. São onívoros, alimentando-se de frutos, flores, néctar, invertebrados e pequenos vertebrados, apesar destes últimos dois itens serem proporcionalmente pouco importantes (Kays 2000). Janaús foram observadas alimentando-se em árvores do gênero *Ficus* spp. e o conteúdo estomacal de 2 espécimes coletados continha quase que exclusivamente frutos e sementes deste gênero (R. Sampaio dados não-publicados).

O conhecimento sobre a área de vida de *B. alleni* é inexistente. Em cativeiro, uma fêmea de *B. alleni* viveu 25 anos e três meses (Poglayen-Neuwall (1989) citado em Prange & Prange (2009)). A gestação conhecida para outras espécies de *Bassaricyon* dura dois meses e meio, nascendo normalmente um filhote apenas (Wainwright (2002), citado em Prange & Prange (2009)).

Os janaús são muito semelhantes aos juparás (*Potos flavus*), porém menores, pesando 1,1 a 1,4 kg (Prange & Prange, 2009), enquanto os juparás pesam entre 1,4 e 4,6 kg, (Ford & Hoffmann 1988). Não possuem cauda preênsil, ao contrário dos juparás. As vocalizações das duas espécies também são diferentes, sendo as dos janaús mais graves e lentas que as dos juparás (Emmons *et al.* 1997).

Ameaças e usos

Espécies do gênero *Bassaricyon* são altamente vulneráveis à degradação de habitats (Daily *et al.* 2003 citado em Prange & Prange 2009). Desta forma, a destruição maciça da floresta Amazônica é a maior ameaça à conservação da espécie (Sampaio *et al.* 2010).

Podem ser mortos por habitantes da Amazônia devido a uma crença de que os janaús, os juparás e os gogós-de-sola atacam a garganta das pessoas à noite e bebem seu sangue até a morte (Sampaio *et al.* 2010).

Ações de conservação

Atualmente não existem ações conservacionistas para esta espécie. Atividades de educação ambiental com moradores locais da Amazônia são importantes para que o abate deste animal, influenciado por crenças locais, diminua.

Pesquisas

Não existem dados precisos sobre diversos aspectos da biologia da espécie; desta forma, todas as pesquisas sobre sua história natural, biologia, ecologia, taxonomia e distribuição geográfica são necessárias. Em função do desmatamento na Amazônia é necessário, particularmente, avaliar a resiliência desta espécie à destruição e fragmentação do hábitat nas regiões de expansão agrícola neste bioma.

Referências bibliográficas

- Calouro, A.M. 1999. A riqueza de mamíferos do Parque Nacional da Serra do Divisor. **Revista Brasileira de Zoologia**, 16: 195-213.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999. **Mammals of the Neotropics. The Central Neotropics**. University of Chicago Press 609p.
- Emmons, L.H.; Whitney, B.M. & Ross, D.L. 1997. **Sounds of Neotropical rainforest mammals, an audio field guide**. Library of Natural Sounds, Cornell Laboratory of Ornithology, Ithaca, NY.
- Emmons, L.H. & Feer, F. 1999. **Neotropical rainforest mammals: a field guide**. 2 ed. University of Chicago Press 307p.
- Ford, L.S. & Hoffmann, R.S. 1988. *Potos flavus*. **Mammalian Species**, 321: 1-9.
- Glatston, A.R. 1994. **The red panda, olingos, coatis, racoons, and their relatives: Status survey and conservation action plan for procyonids and ailurids**. IUCN/SSC Mustelid, Viverrid and Procyonid Specialist Group. 103p.
- Helgen, K.M.; Pinto, C.M.; Kays, R.; Helgen, L.E.; Tsuchiya, M.T.N.; Quinn, A.; Wilson, D.E. & Maldonado, J.E. (2013). Taxonomic revision of the olingos (*Bassaricyon*), with description of a new species, the Olinguito. **ZooKeys**, 324: 1-83, doi: 10.3897/zookeys.324.5827.
- Kays, R.W. 2000. The behaviour and ecology of olingos (*Bassaricyon gabbii*) and their competition with kinkajous (*Potos flavus*) in central Panama. **Mammalia**, 64: 1-10.
- Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (eds.). 2008. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. MMA / Fundação Biodiversitas. 1420p.
- Mendes Pontes, A.R. & Chivers, D.J. 2002. Abundance, Habitat Use and Conservation of the *Olingo Bassaricyon* sp. in Maracá Ecological Station, Roraima, Brazilian Amazonia. **Studies of Neotropical Fauna and Environment**. 37(2): 124-129.
- Mendes Pontes, A.R.; Ribeiro, P.F.R. & Mendonça, T.M. 2002. Olingos, *Bassaricyon beddardi* Pocock 1921, in Brazilian Amazonia: status and recommendations. **Small Carnivore Conservation**, 26: 7-8.
- Mendes Pontes, A.R. 2004. Ecology of a community of mammals in a seasonally dry forest in Roraima, Brazilian Amazonia. **Mammalian Biology**. 69(3): 319-336.
- Prange, S. & Prange, T.H. 2009. *Bassaricyon gabbii* (Carnivora: Procyonidae). **Mammalian Species**, 826: 1-7.
- Reid, F. & Helgen, K. 2008. *Bassaricyon alleni*. In: **IUCN 2010. IUCN red list of threatened species. Version 2010.4**. <http://www.iucnredlist.org>. (Acesso em 17 de dezembro de 2010).
- Sampaio, R.; Munari, D.P.; Rohe, F.; Ravetta, A.L.; Rubim, P.; Farias, I.P.; Silva, M.N.F. & Cohn-Haft, M. 2010. New distribution limits of *Bassaricyon alleni* Thomas 1880 and insights on an overlooked species in the western Brazilian Amazon. **Mammalia**, 74: 323-327.
- Sampaio, R.; da Silva, M.N.F. & Cohn-Haft, M. 2011. Reassessment of the occurrence of the kinkajou (*Potos flavus* Schreber, 1774) and olingo (*Bassaricyon beddardi* Pocock, 1921) in the northern Brazilian Amazon. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, 46: 85-90.
- Wozencraft, W.C. 2005. Order Carnivora. Pp. 532-628. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds.). **Mammal species of the World: A taxonomic and geographic reference**. John Hopkins University Press.

Ficha Técnica

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil. Data de realização: 29 de novembro a 1 de dezembro de 2011. Local: Iperó, SP

Avaliadores: Antonio Rossano Mendes Pontes, Beatriz de Mello Beisiegel, Carlos Benhur Kasper, Caroline Leuchtenberger, Claudia Bueno de Campos, Emiliano Esteri Ramalho, Flávio Henrique Guimarães Rodrigues, Francisco Chen de Araújo Braga, Frederico Gemesio Lemos, Kátia M. P. M. B. Ferraz, Lilian Bonjorne de Almeida, Lívia de Almeida Rodrigues, Mara Marques, Marcos Adriano Tortato, Oldemar Carvalho Junior, Peter Gransden Crawshaw Jr., Renata Leite Pitman, Ricardo Sampaio, Rodrigo Jorge, Rogério Cunha de Paula, Ronaldo Gonçalves Morato, Tadeu Gomes de Oliveira, Vânia Fonseca.

Colaboradores: Elaine Marques Vieira (Bolsista PIBIC/ICMBio – compilação de dados); Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga (CENAP/ICMBio – elaboração do mapa); Estevão Carino Fernandes de Souza, Roberta Aguiar e Cláudia Cavalcanti Rocha-Campos (facilitação e relatoria da Oficina).

Mapa: Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga

Foto: Ricardo Sampaio